



Saraiva, Corrêa e Magno falaram sobre a questão tecnológica sem esquecer os problemas da cidade

Candidatos debatem problemas da ciência e tecnologia na UnB

14 SET 1990

Se depender da boa vontade da comunidade científica brasiliense a cidade terá, no próximo governo, não apenas uma fundação dirigida à pesquisa como também poderá ser melhor assistida, a partir do reforço da área de ciência e tecnologia na estrutura do GDF. A idéia foi defendida ontem, durante debate na Universidade de Brasília, pelo secretário regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Gustavo Lins Ribeiro.

O reitor da Universidade de Brasília, Antônio Ibanez, acha que faltam investimentos não somente na área de ciência e tecnologia como em setores básicos como saúde e educação. Preocupa a Ibanez a intenção do Governo de promover a capacitação tecnológica no momento

em que professores e técnicos da comunidade universitária abandonam suas atividades, em função da baixa remuneração e da inexistência de recursos para a pesquisa.

O debate da UnB — do qual participaram professores, alunos e os candidatos Carlos Saraiva (PT) e Maurício Corrêa (PDT), além do impugnado, Carlos Magno (PMN) — pautou-se pela análise da questão científica e tecnológica no Distrito Federal e da lei orgânica a ser elaborada pela Assembléia Distrital. Entre os temas abordados estava o atraso do País em setores como informática (15 anos) e de pesquisa nuclear (de 30 a 40 anos em relação a outros países).

Apesar de a tecnologia de ponta ser definida como importante, alguns debatedores ressaltaram a

necessidade de produção de tecnologia básica nas áreas de saneamento e urbanização de modo geral.

O candidato Maurício Corrêa criticou duramente o impacto dos assentamentos em Brasília, e a "permissividade" do governo local, antes de concluir que a comunidade científica tem que ser o "reduto fundamental" para que se contorne a crise. Carlos Magno (PMN) propôs a inversão do orçamento, com a aplicação de Cr\$ 300 milhões em vez de apenas Cr\$ 66 milhões na área de pesquisa. Já Carlos Saraiva sugeriu a desmistificação do conceito de que o mundo passa por mudanças: "A modernidade para Samambaia é água e esgoto", ponderou. Para o candidato do PT é preciso analisar a quem a política de abertura do mercado vai beneficiar.